

CENSO DAS ACADEMIAS DE PELOTAS: UM ESTUDO DESCRITIVO

SALERNO, Mateus¹; HARTWIG, Tiago¹; BEVILACQUA, Lidiane¹; SILVA, Marcelo Cozzensa da²; REICHERT, Felipe Fossati²; ROMBALDI, Airtón José²

¹Mestrando em Educação Física, Linha de Atividade física e Saúde – ESEF/UFPel

²Professor adjunto da Escola Superior de Educação Física/Universidade Federal de Pelotas

E-mail do autor: mateus_salerno@yahoo.com.br

E-mail do orientador: cozzensa@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atuação de profissionais de Educação Física em academias é reconhecidamente uma profissão recente, a qual juntamente com outros serviços da saúde foi apontada, no final da década de 1990, como um dos setores que mais se desenvolveria durante o século XX e tenderia a manter essa ascensão durante o século XXI (DRUCKER, 1999). Essa expansão dos serviços de saúde está atrelada a um maior número de academias para a prática de atividades físicas. Esses estabelecimentos ocupam cada vez mais espaço no contexto social, atuando como organizações especializadas e prestadoras de serviços físico-esportivos (SILVA *et al.*, 2008).

Segundo DACOSTA *et al.* (1996) as academias de ginástica surgiram na década de 1930 sendo que no final da década de 70 e início dos anos 80, houve um grande aumento no número desses estabelecimentos por todo o país. Hoje, acredita-se que existam cerca de 20.000 estabelecimentos no Brasil que oferecem diversas atividades entre ginásticas, musculação, danças, atividades aquáticas, artes marciais, entre outros, e que absorvem aproximadamente de 60% a 70% dos profissionais que ingressam no mercado de trabalho por ano (BERTEVELLO, 2006; CARCERONI, 2007).

Devido a este crescimento do número de academias e o ingresso dos profissionais de Educação Física nestes locais, o Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física, da Escola Superior de Educação Física - UFPel, teve por objetivo realizar um censo das academias da zona urbana da cidade de Pelotas, mapeando-as e listando as modalidades oferecidas. O trabalho faz parte de um consórcio de mestrado que envolve quatro mestrandos da linha de Atividade Física e Saúde do programa de pós-graduação em Educação Física. O presente trabalho descreve a metodologia utilizada no processo de mapeamento das academias e também apresenta alguns dados iniciais já coletados.

2. METODOLOGIA

2.1 Delineamento

O estudo caracteriza-se por ser descritivo, observacional e de corte transversal.

2.2 Logística

2.2.1 Divisão dos setores da cidade

A cidade de Pelotas, localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, possui uma população aproximada de 328 mil habitantes segundo o último censo populacional (IBGE, 2011). Realizou-se um mapeamento da cidade, na qual a mesma foi dividida em 19 setores cujos tamanhos geográficos foram semelhantes.

2.2.2 Critérios de inclusão

As academias foram definidas como qualquer ambiente que ofereça uma prática corporal de forma sistematizada e que possua fins lucrativos independente do porte (exemplo: domicílios que foram adaptados para esta atividade, estúdios de pilates, academias de lutas, academias que ofereçam trabalho personalizado, academias de dança, entre outros). Somente foram incluídas as academias localizadas na zona urbana da cidade de Pelotas.

2.2.3 Seleção dos entrevistadores

Os entrevistadores foram 18 graduandos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPe), todos matriculados em uma Prática do Componente Curricular (PCC) denominada GEEAF Academia.

2.2.4 Orientação aos entrevistadores e o mapeamento das academias

Inicialmente, os entrevistadores foram direcionados para os 19 setores. Cada entrevistador recebeu um mapa do seu respectivo setor com o objetivo inicial de realizar o mapeamento citando o endereço da academia encontrada. Para isso, foram orientados a buscarem locais-chave e informantes-chave em seu respectivo setor como farmácias, bares, lojas de suplementos alimentares, supermercados, padarias, moto taxistas, entre outros, a fim de facilitar a localização das academias.

Adicionalmente, os entrevistadores que residiam próximos aos setores foram direcionados a estes, em virtude da facilidade de deslocamento, diminuição dos custos da pesquisa e, também, por possuírem um maior conhecimento sobre a região.

2.2.5 Abordagem inicial

Após o mapeamento, houve um primeiro contato com as academias através de seus proprietários, com objetivo de obter informações básicas dos estabelecimentos como: nome da academia, nome do proprietário, dias e horários de funcionamento, número de professores/instrutores, número de funcionários, modalidades oferecidas, oferta de serviços personalizados e folder/cartão do local. Os entrevistadores foram previamente treinados, com o objetivo somente de realizar a coleta dos itens citados, apresentando uma carta de apresentação redigida pelos coordenadores do estudo, explicando sobre a intenção inicial do trabalho e que haverá um retorno no segundo semestre de 2011. O processo de mapeamento e abordagem inicial foi realizado nos meses de maio e junho de 2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 160 estabelecimentos que ofereciam pelo menos uma prática sistematizada de exercícios físicos. Do total das academias mapeadas, 55,6% localizavam-se na área central da cidade. De acordo com o estudo de SILVA e MOREAU (2003), existiam cerca de 3.500 academias na cidade de São Paulo, número muito superior ao que foi encontrado. Em relação ao estado de São Paulo, segundo dados do Atlas no Esporte do Brasil, havia cerca 6,5 mil academias, sendo que no perímetro urbano da cidade de Campinas, estimava-se a existência de 500 academias (BERTEVELO, 2006).

Ainda neste contexto, MENDES (2010) mostrou que em Brasília/DF existiam 134 academias, todas filiadas ao Conselho Regional de Educação Física (CREF). GOSTON (2008) encontrou 183 academias na cidade de Belo Horizonte, sendo que 53 delas estavam localizadas na região central da cidade, um número maior de academias em relação aos outros bairros comparados separadamente.

O número de profissionais de Educação Física encontrados no presente estudo foi de 522, incluindo graduados, estagiários e provisionados. Destes, a

grande maioria (68,7%) trabalhava em academias localizadas na zona central da cidade e o restante em bairros (FIGURA 1).

Em relação ao número de profissionais atuando por academias, encontrou-se uma média de 3,2, sendo que as academias que apresentaram mais profissionais no seu quadro de funcionários possuíam 20 e 18 profissionais respectivamente. Vinte e nove academias possuíam apenas um profissional.

Em relação às modalidades, a atividade predominante foi à musculação (N=89, 53,1%) seguida de ginásticas (N= 46; 28,7%) e lutas (N=42; 26,2%). Ainda, 29 academias ofertavam pilates (18%), 27 possuíam atendimento personalizado (16,8%), 19 estabelecimentos ofertavam danças (11,8%) e 11 estabelecimentos ofereciam a modalidade de yôga (6,8%). Além dessas, modalidades como hidroginástica, bike indoor/RPM, teatro e técnicas circenses foram citadas (FIGURA 2). Em Campinas, de um total de 115 academias, apenas 15 delas ofertavam as modalidades musculação, dança, ginástica, lutas e natação (MARCELLINO, 2003).

4. CONCLUSÕES

Foi encontrado um número relevante de academias e de profissionais atuantes nestes espaços. Apesar de o tema ser pouco explorado na literatura científica, as pesquisas existentes apresentam um aumento no número de academias com o passar dos anos. O presente estudo descritivo foi pioneiro quanto a abordar especificamente academias da cidade de Pelotas.

A partir destes dados, o grupo de mestrandos do consórcio, no segundo semestre de 2011, irá investigar detalhadamente o profissional de Educação Física atuante nessas academias em relação a condições de trabalho, condições de saúde, conhecimento, formação, atualização e satisfação profissional, qualidade de vida, hábitos alimentares, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTEVELLO, G. Academias de ginástica e condicionamento físico: sindicatos e associações. In: DACOSTA, L. (org) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p.65-66.
- CARCERONI, D.S. **Avaliação do conhecimento dos professores de educação física sobre a obesidade e prescrição de exercícios para indivíduos obesos**. 2007. Monografia (Especialização em Atividade Física Adaptada e Saúde) – Centro de Pós Graduação e Pesquisa da UNIFMU – CENTRO UNIVERSITÁRIO.
- DACOSTA, L.P.; NOVAES, G.S.; NOVAES, J.S. Estudo histórico dos objetivos das atividades gimnásticas em academias no Rio de Janeiro. In: RODRIGUES, M.A.A. e col. (Org.). **COLETÂNEA DO IV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996. p.282-290.
- DRUCKER, P.F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- GOSTON, J.L. **Prevalência do uso de suplementos nutricionais entre praticantes de atividade física em academias de Belo Horizonte: fatores associados**. 2008. Monografia. (Mestrado em Ciência de Alimentos). Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos – Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Acessado em 20 de agosto de 2011. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>

MARCELLINO, N.C. Academias de ginástica como opção de lazer. **R. Bras. Ci. e Mov.** Brasília, v.11, n.2, p.49-54, junho, 2003.

MENDES, A.D. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília.

SILVA, L.S.M.F.; MOREAU, R.L.M. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** São Paulo, v.39, n.3, p.327-333, jul./set., 2003.

SILVA, M.C.; ROMBALDI, A.J.; AZEVEDO, M.R.; HALLAL, P.C. Participação atual e passada em academias de ginástica entre adultos: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, Pelotas, v.13, n.1, p.28-36, 2008.

6. FIGURAS

FIGURA 1 – Número de professores distribuídos nas academias segundo os bairros na cidade de Pelotas-RS, 2011.

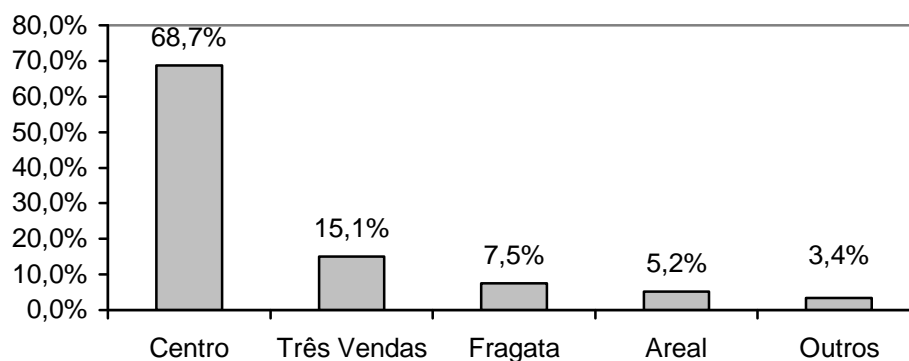


FIGURA 2 – Prevalência das modalidades ofertadas pelas academias na cidade de Pelotas-RS, 2011.

